

Partidos distribuem os cargos

por Márcio Chaer
de Brasília

Os sete cargos executivos e as quatro suplências da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados já estão praticamente loteados. O líder Freitas Nobre, do PMDB, cujo partido deverá enfeixar além da presidência uma vice-presidência e uma secretaria, já foi procurado pelo líder do PDS, Nelson Marchezan, que reivindica a 1ª vice-presidência ou a 1ª secretaria, uma secretaria e uma suplência e pelo líder da Frente Liberal, José Lourenço, que planeja para seus deputados a 1ª vice-presidência e uma secretaria.

O PT, que, tecnicamente,

continua com oito deputados em sua bancada, mas na prática hoje só conta com cinco integrantes, deverá continuar na suplência. O PTB, que, de treze membros hoje, só conta dez, poderá perder a secretaria que vem ocupando e cair para uma suplência. O único partido que manterá sua posição anterior será o PDT, na quarta secretaria.

Freitas Nobre, como coordenador da composição da Mesa, não quis manifestar qualquer opinião sobre as pretensões do PDS e da Frente Liberal, limitando-se a registrar as propostas que agora irá encaminhar à direção de seu partido, que poderá até chegar em forma de consulta à bancada pemedebista.

Como o presidente do partido, Ulysses Guimarães, é o principal candidato à presidência da Câmara, a partilha da Mesa se condicionará, certamente, ao compromisso de voto das bancadas, na chapa que emergir do entendimento entre os líderes.

No Senado, os entendimentos estão sendo protelados em função da expectativa que a Frente Liberal mantém de conseguir para seus quadros mais alguns senadores do PDS e, com isso, aumentar seu cacife na partilha da Mesa. Diferentemente do que ocorre na Câmara, ali, o PDS pretende apresentar candidato próprio, o senador Luiz Vianna, que alimenta esperanças de um acordo com uma possível dissidência pemedebista, o que poderá ocorrer em face dos frágeis entendimentos entre a Frente Liberal e o PMDB, que pretendem, ambos, a presidência da Casa.